

Eucaristia - Oferenda sacrificial

Relação Batismo, Confirmação e Eucaristia

A configuração com Cristo, tida como transformação interior e para sempre, ocorrida no dia do Batismo, deve ir consolidando-se e aprofundando-se mediante a participação na vida sacramental da Igreja. A intenção é que o batizado viva a Páscoa de Cristo cada vez mais real e plenamente. O Batismo, enquanto vida nova em Cristo, faz-nos participantes da salvação em Cristo e nos faz romper com o pecado e viver de acordo com Cristo, no seguimento e no testemunho do Reino.

Renascidos, no Batismo, participamos da tríplice missão de Cristo: ser profeta, sacerdote e rei. Cristo eternamente se oferece ao Pai pela humanidade, como somos membros de seu corpo, participamos da dinâmica pascal e aprendemos a oferecer com ele a nossa própria vida. É o Cristo inteiro, cabeça e membros, que se oferece pela salvação da humanidade.

O Batismo abre as portas da vida cristã para o fiel viver como filho de Deus, respondendo “sim” ao projeto do Pai de viver como Jesus, amando e servindo. A Eucaristia leva a iniciação a termo, pois o batizado, incorporado à comunidade, reproduz o único sacrifício, que é o seu. Por isso, o Batismo se cumpre na Eucaristia.

A Confirmação, aperfeiçoamento e prolongamento do Batismo, faz os batizados avançarem pelo caminho da iniciação cristã, pelo dom do Espírito. Ela expressa e supõe a força especial do Espírito para cumprir a missão profética no mundo, para edificar em unidade a Igreja, Corpo de Cristo, e defender a verdade do Evangelho nas diversas situações da vida. Por isso, é chamada de sacramento da *maturidade espiritual*. O crismado ganha força mediante a acolhida do Dom do Espírito. Assim, torna-se mais capaz de amar, servir o Reino, colocar-se em atitude de entrega e testemunhar o amor até suas últimas consequências. Ela capacita o indivíduo a viver as exigências do caminho pascal lembrado no sacrifício da Eucaristia. A Confirmação está, portanto, orientada à plena participação do cristão na Eucaristia.

Finalidade da eucaristia

Para que o Senhor a instituiu?

A Eucaristia é a celebração do sacrifício de Cristo na cruz. Nela o próprio Cristo se faz nosso alimento para comunicar-nos sua própria vida, sua nova aliança, e para edificar sua comunidade como seu próprio corpo.

Fazemos parte do Corpo de Cristo pelo Batismo. Recebemos o corpo eucarístico de Cristo para formarmos um corpo unido, a fim de construirmos a comunidade de fé, que assume a missão do Evangelho. O efeito que a Eucaristia produz é a comunhão de todos com Cristo e entre si. Ao

receber o corpo de Cristo na Eucaristia, juntos formamos o corpo de Cristo que é a Igreja, povo de Deus.

A Eucaristia é a consumação da iniciação, pois o batizado e confirmado, uma vez incorporado à comunidade eclesial, torna-se plenamente capacitado a entrar em comunhão com o sacramento do sacrifício do Senhor para formar o corpo de Cristo, a Igreja, e para ficar repleto do Espírito Santo.

Quando nos reunimos em assembleia para celebrar a eucaristia, o sacerdote pede ao Espírito Santo para transformar o pão e o vinho no corpo e no sangue de Cristo e, logo em seguida, pede, novamente, para ele transformar o povo que celebra (assembleia litúrgica) no corpo de Cristo.

Assim, rezamos na Oração Eucarística III:

Concedei que alimentando-nos com o corpo e o sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito. Fazei de nós um só corpo e um só espírito.

Fazemos parte do Corpo de Cristo pelo Batismo. Recebemos o corpo eucarístico de Cristo para formarmos um corpo unido. O sacramento da Eucaristia, pão e vinho consagrados, existe para que os fiéis, em comunhão com o corpo sacramental de Cristo, possam alcançar o fim próprio e último da celebração eucarística: formação do corpo eclesial, edificação da Igreja.

A presença no pão e no vinho é o meio que Cristo pensou para tornar possível nossa incorporação à sua vida de Ressuscitado e também nossa participação em sua nova aliança. O símbolo escolhido, o da refeição, é o melhor para exprimir a profundidade deste encontro interpessoal entre Cristo e sua comunidade. A ceia do Senhor nos faz entrar na dinâmica de sua Páscoa e de sua vida definitiva, alimentando-nos, assim, em sua marcha na história.¹

Se formamos o Corpo de Cristo pelo Batismo, a Eucaristia nos alimenta e fortalece com o sacrifício de Cristo, para que vivamos sempre em comunhão, unidos em uma só fé, um só Senhor. Para tanto, precisamos permanecer unidos nele, como os galhos à árvore ou os ramos ao tronco da videira.

Ao recebermos o pão e o vinho eucarísticos nos tornamos unidos em Cristo. *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele* (Jo 6,56), assim como os ramos estão unidos à videira. Uma vez que fomos alimentados por Cristo com o Pão Eucarístico, somos transformados por ele num só corpo.

Participamos da Páscoa de Cristo fazendo memória, isto é, lembrando a Deus o sacrifício redentor de Cristo para que ele nos associe a esse acontecimento e renove a sua graça, por meio do gesto sacramental.

¹ Cf. ALDAZÁBAL, José. *A eucaristia*. São Paulo, Vozes, 2002, p. 323.

No sentido da Sagrada Escritura, o memorial não é somente a lembrança dos acontecimentos do passado, mas a proclamação das maravilhas que Deus realizou por todos os homens. “Quando a Igreja celebra a Eucaristia, rememora a Páscoa de Cristo e esta se torna presente: o sacrifício que Cristo ofereceu uma vez por todas na cruz torna-se sempre atual.”²

A forma mais profunda de relacionar-se com Jesus é se alimentar com o sacramento do seu sacrifício, para que ele permaneça em nós e, assim como os ramos estão unidos à videira, nós permaneçamos unidos a ele. Os discípulos permanecem em Cristo, como Cristo permanece em Deus e Deus em Cristo. Por isso, repetimos na celebração da missa: “Fazei de nós um só corpo e um só espírito”. Esta é a finalidade última da eucaristia: que em comunhão sacramental com o Corpo de Cristo, permaneçamos no seu Corpo, a Igreja.

Oferenda espiritual

O Espírito recebido na Crisma nos capacita para entregarmos, com valentia, nossa vida como serviço de amor. Cristo associa a Igreja na única oferenda que faz ao Pai em unidade com o Espírito Santo. É o Cristo inteiro, cabeça e membros, que se oferece pela salvação da humanidade. Ao participar da liturgia eucarística, o batizado reproduz o único sacrifício, que é o seu, e oferece ao Pai sua própria vida, seu trabalho, seus sonhos unidos ao sacrifício de Cristo. Por isso, aclama, seguindo a Oração Eucarística: “Fazei de nós uma oferenda perfeita”.

“*Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Tal é o culto espiritual que lhe deveis prestar* (Rm 12,1). Nessa exortação, aparece a imagem do novo culto como oferta total da própria pessoa em comunhão com toda a Igreja. Naquilo que se oferece, ela mesma (a Igreja) é oferecida. A Eucaristia, enquanto sacrifício de Cristo, é também sacrifício da Igreja e, conseqüentemente, dos fiéis.”³

“O sacrifício dos cristãos baseia-se no fato de formarmos um só corpo em Cristo [...]. A oferenda da própria vida a Deus, realizada na vida cotidiana, adquire o valor e a consistência da realidade do sacrifício de Cristo oferecido pela Igreja. O ato de culto que o cristão oferece diariamente, por força do sacerdócio batismal, funde-se com a oferenda da Igreja, a qual, por sua vez, está associada ao sacrifício de Cristo. Na liturgia eucarística completa-se e alcança a perfeição

² *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1364.

³ BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* — sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo, Paulinas, 2007. nn. 70-71; organização livre dos trechos desses números.

a oferenda de cada cristão e da própria Igreja, corpo de Cristo e comunidade cultural, graças à presença sacramental do sacrifício de Cristo.”⁴

Na celebração da missa os fiéis constituem o povo santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e aprender a oferecer-se a si próprios.⁵

Assim rezamos na Oração Eucarística IV: “Que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, nos tornemos em Cristo um sacrifício vivo para o louvor da vossa glória. Fazei de nós um sacrifício de louvor”.

“A Igreja, que é o corpo de Cristo, participa da oferta de sua Cabeça. Com Cristo, ela mesma é oferecida inteira. Ela se une à sua intercessão ao Pai por todos os homens. Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo se torna também o sacrifício dos membros do seu Corpo. A vida dos fiéis, seu louvor, seu sofrimento, sua oração, seu trabalho são unidos ao de Cristo e à sua oferenda total.”⁶

Participação continuada no mistério pascal

A Eucaristia é a possibilidade de continuarmos participando do mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor com a finalidade de nos assemelharmos sempre mais ao Senhor, por meio de atitudes cada vez mais de acordo com o Evangelho. No Batismo, a identificação com o Senhor aconteceu pela graça do Espírito, e a nossa resposta de fé de adesão ao projeto de Deus ficou em aberto. A vida toda do cristão é esta possibilidade de responder “sim” à vontade do Pai de salvar o mundo, renunciando ao pecado e ao mal.

A Eucaristia será a participação repetida de toda a comunidade no mistério pascal e será a incorporação na Igreja, cada vez mais perfeita e total. Por isso, na Eucaristia dominical, oferece o sacrifício de louvor de toda a sua vida entregue ao Reino. Assim, passamos a compreender a frase paulina: “Completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em favor do seu Corpo, que é a Igreja” (Cl 1,24).

Oferecemos a ele nossa vida, nosso trabalho, nossos estudos e nossa oração para o bem dos outros, da família, dos doentes, enfim, de toda a humanidade como uma oferta agradável ao Pai. Dessa forma, realizando a Páscoa de Cristo em nossa vida, estaremos mais próximos do coração de Cristo e nos tornaremos mais semelhantes a ele.

⁴ LÓPEZ MARTIN, Julián. *No Espírito e na verdade*; introdução teológica à liturgia. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1, p. 72.

⁵ *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 95.

⁶ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1368.

A iniciação cristã nos tornou participantes conscientes do Mistério Pascal e da comunidade eclesial, a fim de que vivamos a dinâmica da união com Cristo, buscando assemelhar-nos a ele e levar uma experiência de fé ligada à vida, num processo contínuo de conversão.

O fato de sermos iniciados na fé prolonga-se naturalmente por toda a nossa existência, e nossa vida inteira se revela necessária para corresponder a este dom. Só com o passar do tempo, poderemos experimentar o quanto é maravilhosa a nossa nova condição.

A iniciação inaugura um tempo de graça e constitui a oportunidade única para o cristão configurar-se, a cada dia, em Cristo. A participação litúrgica possibilita a progressiva conformação em Cristo até alcançar “a maturidade do ser humano perfeito, na medida do Cristo em sua plenitude” (cf. Cl 1,28), pois a santidade cristã consiste em conhecer Cristo e assimilá-lo na própria existência. “Todos os membros devem assemelhar-se a ele, até que Cristo neles se forme (cf. Gl 4,19). Por isso, revivemos os mistérios de sua vida, assemelhando-nos a ele, morrendo com ele e ressuscitando, até chegarmos a reinar com ele (cf. Fl 3,21; 2Tm 2,11; Ef 2,6; Cl 2,12 etc.). Sendo ainda peregrinos na terra, seguimos suas pegadas na tribulação e na perseguição, associamo-nos a seus sofrimentos como o corpo à cabeça, participando da Paixão para participar também de sua glorificação (cf. Rm 8,17).”⁷

Observemos as situações concretas em que o amor de Cristo é vivido entre as pessoas ao nosso redor. Como exemplo, citamos o caso que com algumas variantes se repete em muitas de nossas casas. O jovem pai, tratorista com 28 anos, esperou suas férias anuais para descansar e passear. Dois dias depois que saiu de férias, seu filho com apenas quatro anos ficou repentinamente doente. E, durante duas semanas, foi aquele corre-corre do hospital para casa. No final, o menino ficou bom, mas lá se foram a metade das férias e todo o dinheiro reservado para o passeio, pois os remédios e a correria não ficaram de graça. Assim se sucedem os exemplos do sacrifício espiritual que o cristão é chamado a oferecer juntamente com o Senhor na Eucaristia.

Dessa maneira, exercemos o sacerdócio comum dos fiéis recebido no Batismo. Compreendemos definitivamente que a participação consciente, ativa e frutuosa na liturgia consiste em oferecer a nossa vida unida ao sacrifício da entrega de Cristo na cruz.

Daí compreendemos que a liturgia não é coisa que diga respeito exclusivamente ao sacerdote. Ela nos pertence em razão de nossa configuração em Cristo, e do cumprimento do nosso Batismo na Eucaristia que celebramos. A graça da filiação divina recebida no Batismo comporta nosso compromisso de praticar a justiça e a caridade durante toda a nossa vida. Este é o nosso sacrifício

⁷ *Lumen Gentium*, n. 7.

unido ao de Cristo na celebração eucarística. Por isso, “o povo cristão, em razão do Batismo, tem direito e obrigação de participar das celebrações litúrgicas (*e na missa, os fiéis não se comportem*) (*É ISSO MESMO? Não falta alguma palavra?*) como estranhos ou espectadores mudos, mas aprendam a oferecer-se a si próprios, unidos a Cristo como mediador, e se aperfeiçoem na união com Deus e entre si”.⁸

Daí entendemos que muito mais que assistir à celebração eucarística, nós participamos da eucaristia, enquanto sacrifício de ação de graças com a oferenda da nossa vida, de nosso trabalho e de nossas relações associadas ao sacrifício de Cristo, nossa Cabeça.

Núcleo de Catequese Paulinas

Livros indicados:

NADEAU, Marie-Thérèse. *Eucaristia*. Memória e presença do Senhor. São Paulo, Paulinas, 2004.

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS – PASTRO, Claudio. *Iniciação à liturgia*. São Paulo, Paulinas, 2012.

AZEVEDO, Walter Ivan de. *O pão da vida*. São Paulo, Paulinas, 2012.

⁸ *Sacrosanctum Concilium*, nn. 14 e 48.